

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 — LISBOA

NA sessão de quinta-feira, 12 do corrente, da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, o sr. Capitão Gaspar de Oliveira, vereador do pelouro de engenharia, ao terminar a exposição do plano de obras a efectuar pela Camara no próximo ano económico — que por sinal nunca se refere á nossa freguesia, apesar de muito necessitada — agradeceu o auxílio dispensado pela Imprensa á obra da Camara e pediu ao público que seja, também, fiscal das obras nos seus respectivos bairros, e que chame sempre a atenção da Camara para as irregularidades que porventura encontre.

Fazemos votos para que o público atenda o pedido de S. Ex.^a, mas, com mais razão, desejaríamos que nunca houvesse reclamações a fazer, e, muito menos, irregularidades a apontar.

EFFECTUA-SE hoje, no Belém-Club, um baile abrihantado pela mesma excellento orchestra que tocou nas festas da Pinhata e da Mica-rême. O mesmo é dizer que o baile de hoje será mais uma brilhante festa a acrescentar na lista das que a actual direcção tem levado a effecto.

E' com grande satisfação que registamos o restabelecimento do nosso amigo Sr. Carlos de Sousa, após a grave e prolongada enfermidade que durante algumas semanas o reteve no leito. Aquele nosso amigo, encontra-se já, felizmente, á testa do seu estabelecimento, pronto a atender a sua clientela.

A imprensa diária tem-se referido, nos últimos dias a um importante plano de obras que a Camara Municipal vai pôr em execução para melhoria da cidade de Lisboa.

Depois de lermos atentamente, linha por linha, todo o longo arazoado dos jornais, quasi nos convencemos de que a freguesia da Ajuda, que tanto necessita de melhoramentos, não pertence a Lisboa.

A MENDICIDADE

Em nenhuma parte do mundo — segundo o dizer das pessoas viajadas — este mal tinha a expansão atingida no nosso país, onde a mendicidade se apresentava quasi com o caracter de instituição nacional.

A legião de pedintes que enxameavam as ruas, os cafés, os restaurantes, as portas dos templos e das casas de espectáculos, as estações de caminho de ferro e os cais de desembarque, davam aos estrangeiros nossos visitantes a vexatória impressão de que éramos um país de miseráveis, e que, nem ao menos por decoro, tinham a coragem de ocultar aos olhos dos estranhos a chaga cancerosa que nos corroía o organismo.

Nas columnas dos jornais o caso era largamente comentado, chamava-se a atenção das autoridades para o espectáculo deprimente, dizia-se que entre os verdadeiramente necessitados, avultava um consideravel numero de profissionais da mendicidade, recordavam-se vários mendigos, que ao morrer haviam deixado amontoadas grossas fortunas, e reclamavam-se providencias tendentes a evitar, dentro do possível, o que era considerado uma vergonha nacional. Por vezes, mesmo, se registavam alvitres mais ou menos aceitáveis para a resolução do problema, que, a despeito das locubrações dos moralistas e dos governantes, continuava de pé, sem probabilidades de ser devidamente resolvido.

Foi então que um homem de coração sensível a todas as misérias e dispondo, ao mesmo tempo, duma rara energia, capaz das mais arrojadas iniciativas, procurou dar remedio ao mal, pelo menos em Lisboa. Para o conseguir dirigiu um apêlo á população da cidade, pediu que cada um dos habitantes subscrisse para um cofre especial, com as verbas que possivelmente em cada mês despendia em esmolas a mendigos, adquiriu um vasto edificio onde estes podiam ser albergados em grande numero, e pôs em campo a policia, encarregada de remeter para o novo asilo todas as pessoas que nas ruas fossem encontradas a mendigar.

Não sabemos a quanto montou essa espécie de subscrição pública e permanente, aberta a favor dos pobres, mas estamos convencidos de que não atingiria a verba necessária para a inteira manutenção desse estabelecimento que, apesar das suas largas dimensões, é com certeza pequeno ainda para comportar todos os que precisam socorrer-se da caridade alheia.

Todavia pode afirmar-se que ao pôr em prática a sua idea, o Sr Governador Civil de Lisboa conseguiu ver a capital limpa de mendigos, e portanto satisfeita a aspiração de todos que presam a dignidade do nosso nome de portugueses.

Um numero consideravel de pedintes foi compelido

(Continua na 7.ª página)

COMO se sabe, foram adiantados no passado dia 7 os relógios em 60 minutos, o que constitui a chamada hora de verão. Esta acertada determinação, verdadeira medida desempoeirada dos governos modernos (que alguns espíritos ainda não compreenderiam) representa um extraordinário beneficio para os que trabalham, mormente para as classes menos privilegiadas.

Quem não sabe o que é trabalhar todo o ano num escritório ou numa oficina não pode avaliar o que representa ter no verão, depois dum dia de insano trabalho, ainda uns momentos de ar livre e sol...

O Sr. engenheiro Carlos Santos enviou-nos um cartão de agradecimento pelas referências deste jornal a algumas interessantes afirmações de character social, feitas por S. Ex.^a numa conferencia de propaganda eleitoral, há tempo effectuada na sede da Escola n.º 19.

OS jornais de hoje trazem já os nomes que deverão ser dados ás ruas do Bairro Económico da Ajuda.

Mais de uma pessoa se nos dirigiu estranhando que na lista não figurasse o nome do fundador do Bairro: o Dr. Sidonio Pais.

Sob a direcção do Sr. Idalino Moreira de Carvalho, e com sede provisória na Travessa Victorino de Freitas, 14, formou-se na nossa freguesia uma Troupe Musical, com o nome de Troupe Musical «Os Belenenses», a qual está activamente em ensaios para effectuar a sua primeira saída.

COM destino ás festas da cidade, a effectuar em Lisboa no próximo mês de Junho, está em ensaios uma grandiosa marcha representativa do bairro da Ajuda, na qual toma parte um numeroso grupo de rapazes e raparigas

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

CORRESPONDENCIA DE NOVA GOA**«Azas Lusitanas»**

A Índia Portuguesa está em festa, desde ontem, por a ela ter chegado o arrojado aviador Carlos Eduardo Bleck.

Apesar de não ter cabido a Carlos Bleck a honra de ser o primeiro compatriota a vir pelo ar, de Lisboa aqui, pertence-lhe a primazia de tal tentativa.

A sua chegada á Índia não foi divulgada convenientemente, razão porque o facto só foi conhecido poucas horas antes de se realizar.

Carlos Bleck não era conhecido na Índia, senão tradicionalmente; todavia, o seu nome era já venerado por êste bom povo que, em patriotismo, nenhum outro o poderá exceder.

Muito antes da hora marcada para a sua chegada ao campo de aviação de Mormugão, 14 horas de ontem (hora local) uma compacta multidão se acotovelava, aguardando ansiosamente a chegada do seu compatriota que, através dos arcos e a bordo do seu minúsculo aparelho, vinha trazer á Índia a cert-za de que na Mãe-Pátria ainda existem homens possuidores do mesmo arrojo, da mesma audácia de que eram possuídos os nossos antepassados.

Carlos Bleck foi rigorosamente matémático na hora de chegada, pois fez a sua aterrisagem em Mormugão, 5 minutos antes da hora marcada, seguindo-se-lhe o «Marão» que, tripulado pelos Srs. Majores Craveiro Lopes e Vilardebó, tinha ido ao seu encontro para o saudar em nome desta Colonia.

O momento em que o aparelho de Carlos Bleck tocou em terra firme, pode-se classificar de solene; os vivas, as palmas sucedem-se com um frenesi que chega a tocar as raias da loucura!

Todos os circunstantes pretendem á uma lançar-se para junto do aparelho, num intuito de estreitar nos seus braços o seu bravo tripulante.

Cada um de per si queria ter o orgulho de primeiro que ninguém estreitar nos seus braços o compatriota

que acabava de escrever mais uma pagina gloriosa com que a História de Portugal ha-de ser mais uma vez enriquecida!

Carlos Bleck, figura simpática e insinuante, salta do seu avião e é imediatamente conduzido em triunfo pelos estudantes, até ao hangar onde se encontrava já uma enorme multidão, sobressaindo o elemento feminino que se não cansava de o vitoriar.

Chegado ali, o Dr. Cesar Mendes, em nome da Comissão de Recepção, para tal fim nomeada, num eloquentissimo discurso, apresentou a Carlos Bleck as boas vindas e as saudações em nome de S. Ex.^a o Governador e de todo o povo da Índia. Bleck, sensivelmente comovido, agradeceu com estas simples palavras: «Prometi vir á Índia e cumpri agora a minha promessa. Eis tudo quanto posso dizer, atendendo ao meu feitiço de falar muito pouco, sendo até por isso conhecido em Portugal por *Bleck, o silencioso*».

Seguidamente, organizou-se um vistoso cortejo que acompanhou o joven e simpático aviador á sede da Comissão de Melhoramentos de Mormugão.

Carlos Bleck pernitoit em Mormugão, vindo hoje para Nova-Goa, onde chegou ás 14 horas (hora local), sendo recebido solenemente nos paços do Conselho onde, em sua honra, se realizou uma sessão tendo feito o uso da palavra os illustres oradores, Drs. Cesar Mendes e Froilano de Melo. Dali seguiu para o palácio do Governo, sendo levado em triunfo durante todo o percurso, onde o aguardava o Sr. General Craveiro Lopes, Governador Geral d'êste Estado, sua Ex.^{ma} esposa, funcionalismo civil e Militar e muito povo.

As ruas de Nova-Goa achavam-se vistosamente embandeiradas, sendo queimado bastante fogo, á passagem de Carlos Bleck.

Durante a sua permanência na Índia o illustre aviador será hospede do primeiro magistrado da Colonia, estando-lhe preparadas várias festas na Capital e no interior.

Carlos Bleck, segundo declarou, tenciona regressar a Lisboa, pela mesma via.

Oxalá realize completamente os seus objectivos com a mesma felicidade com que foram realizados os da sua vinda, são os votos bem sinceros que formula um português de verdade e que, disso estamos convencidos, nos acompanharão todos aqueles que desejam ver a sua Patria engrandecida pelo esforço dos seus filhos.

Nova Gôa, 6/3/934.

Agostinho António.

A uns olhos

(PARA ALGUÉM)

*Não são encantos de fadas
Os teus olhos, não o creio.
São duas hóstias sagradas
Com Jesus Cristo no meio.*

A. Duarte.

*Há nos teus olhos ternura
E de olhar-me não me enfadas.
Mas com toda essa candura
Não são encantos de fadas.*

*Dêsse desdenhoso olhar
Por uma esmola aneio,
Mas não me querem fitar
Os teus olhos, não o creio.*

*Chispas erueis, infernais,
Que ferem quais punhaladas,
Mas sendo uns olhos fatais
São duas hóstias sagradas.*

*Nasceram p'ra meu fadario
São o meu louco enleio,
São a cruz do meu calvário
Com Jesus Cristo no meio.*

Helena Moreno Verdugo Afonso

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno ás segundas-feiras

Calçada da Ajuda, 22 — LISBOA — Telef. B. 456

NOMENCLATURA DE RUAS

No número 47 deste quinzenário, de 22 de Julho p. p., e sob este título, fizemos uns reparos ás resoluções tomadas em sessão camararia de 13 daquele mês, sobre toponímia de novas ruas, e pedimos o seu esclarecimento por as acharmos confusas.

Ninguém nos respondeu; mas isso já não nos causa admiração nem dissabor; já estamos costumados, e temos paciência bastante para esperar que o tempo ou o acaso nos elucide.

E foi o que agora succedeu com um dos assuntos que versamos.

Passando há dias pelas terras do Casal dos Ossos, vimos no cunhal do muro dum quintal de, pouco mais de um metro de altura, um letreiro, já meio danificado pelo rapazio, que diz: Rua Dr. Rodrigo de Sousa, e averiguamos que aquela fraca homenagem, se refere efectivamente ao illustre médico e homem de bem, que em vida se chamou Rodrigo Afonso Alves de Sousa.

Pasmamos da mesquinhez da homenagem, porque aquella artéria nunca pode ter largo futuro, basta saber-se que a parte edificada é composta pelas trazeiras dos prédios da Rua dos Quarteis, e a que falta edificar, não virá a ter melhor aparência, e da deturpação do nome.

Nunca aquele Homem de bem foi conhecido na área em que mais exerceu a sua benéfica acção — Ajuda, Belém e Alcantara — senão por Dr. Alves de Sousa, e era esse portanto o nome que estava indicado, e a que

fizemos observação, a tempo de evitarem a asneira.

Quanto ao local, só o achamos significativo, porque foi ali precisamente no Casal dos Ossos, dentro dos miseráveis casebres que ali existiram (e alguns ainda existem) e por miseráveis habitados, que mais se fez sentir a bondade do seu coração.

E então os seus amigos e admiradores, aqueles que lembraram a homenagem, e ainda aqueles que lhe fiaram devendo benefícios, não protestam contra aquele absurdo?

Por Deus, não consintam que o Dr. Alves de Sousa, que foi tão bom e tão infeliz, ainda seja amesquinhado depois de morto.

Francisco Duarte Resina.

A'S SENHORAS

O proprietario do SALÃO ELEGANTE, apresenta os seguintes

PREÇOS DE RECLAME

Corte e pastas	3\$00
Corte e meia ondulação....	4\$00
Ondulação Marcel.....	4\$00
Corte e ondulação.....	6\$50
Mise-en-plis.....	7\$00

Ondulação Permanente: 35\$00

SALÃO ELEGANTE

Calçada da Ajuda, 93, 1.º

LISBOA

RETALHOS...

Um comerciante tinha cinco estatuetas para vender. Juntou-as em grupo na montra e pôs-lhes o seguinte letreiro: «os cinco sentidos».

Veiu um freguês e comprou uma. Então o letreiro modificou-se para: «as quatro estações».

Seguiu-se a venda de mais uma estatueta; as restantes passaram a denominar-se «as três graças». Saiu mais uma e as duas restantes chamaram-se: «Adão e Eva». E quando, finalmente, se vendeu a penúltima, foi colocado junto da última estatueta um letreiro com as palavras: «o abandonado».

— Parece que não tens nada que fazer. Dar-se-á o caso de não teres clientes?

O jovem médico — Tenho, sim, mas é que não há maneira de elles adoecerem!

Um italiano imigrou em França. Na primeira cidade onde entrou parou admirado diante duma loja, em cuja tabuleta se lia: «chemiserie» (camisaria). Como em italiano «che-miserie» significa «que misérias», o italiano exclamou cheio de admiração:

— Então eu venho de Itália fugindo á miséria e topo com uma terra, na qual se faz reclame dela?...

— Bravo! Tens muito melhor aspecto do que tinhas dantes.

— Pudera! Resolvi-me a deixar a bebida.

— Ah, sim? E desde quando?

— Vou começar amanhã.

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

OFICINA DE RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Albano Machado

Reparações em relógios de todas as marcas e objectos de ouro e prata
PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E ECONOMIA

Calçada da Ajuda, 162 — LISBOA

TELEFONE BELEM 236

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117
R. da Junqueira, 293-B a 293-D
Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216
Calçada da Ajuda, 154 a 156
Largo 20 de Abril (Calvário), 1

Instalações electricas

a Prestações - Executa

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.ªs Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, B. Telef. 552
onde serão atendidos com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

LISBOA - MADRID

IMPRESSÕES DE VIAGEM

(CONCLUSÃO)

Umhas dezenas de quilómetros de serra, de pedregulhos, compactos, cinzentos agrestes... Uns quilómetros de azinheiras, tristes, contorcidas, nodosas... Umhas léguas de baldios, escaldados, despídos de tudo o que possa contribuir para lhe quebrar a aridez... Novamente pedras... depois azinheiras... depois — a mesma monotonia desconsoladora... triste!...

Trez horas da tarde — levamos já nove horas de viagem, desde a partida de Lisboa. A disposição, porém, é esplendida — a fadiga nenhuma.

Paramos em *Coverhal* onde aproveitamos a oportunidade para conversar, em grande galhofa, com *las chicas, hermosas y muy guapas*, que em grandes grupos vêm assistir à passagem do comboio. Veem-se rapazes, em bandos de milhentos, vestidos de saragoça e de boina viscaína e fazendo uma barulheira dos diabos...

Casas de Millan, Mirabel, Vila-verde, Malpartida. Pequenas povoações, de estações tristes e desguarnecidas, nas quais o comboio pára por

breves momentos, por imposição dos sinais das vias férreas.

Aconchegam-se os agasalhos — que o frio aperta à aproximação da *Sierra Nevada*, cujas encostas divisamos pela nossa esquerda, cobertas de neve, brilhando ao sol, branca como prata. Espectáculo lindo, que nos cativa largo tempo. Atravessamos um rio largo e caudaloso, produto dos degelos da serra Nevada.

Paramos em *Bazagona* e *Naval Moral Delamata*, esta, estação de certa importância, onde o comboio se detem alguns minutos. Alvorço, curiosidade, Belos exemplares de raparigas espanholas, com as quais entabulamos conversações que explodem a cada momento em risadas joviais.

Seis da tarde — o dia quasi finda. A animação entre os excursionistas é esplendida, a camaradagem, a toda a prova. Habituarão-nos já a *hablar el castellano*, com mais ou menos desembarço. E não era raro ouvir-se nós, de uns para os outros:

— *Cerra la puerta!*

— *Hombre, me llega la botella!*

Cai a noite. Já na semi-penumbra, passamos *Toledo*, cidade típica que nos entretemos a vêr de longe, debruçados das portinholas do comboio. Fica-nos já muito distante a Serra Nevada, que quasi se perde de vista. *Oropeza*. Faltam-nos duzentos quilómetros para o terminus, cerca de 3 horas de viagem. Avistamos ainda um pequeno castelo medieval, de aspecto altivo, semi-arruinado, proximo de *Talavera de La Reina*. Lindo aspecto.

Passamos sucessivamente *Illan de Vacas, Santa Olala, Carmena*, etc. E' noite fechada. Viramos no comboio raiar o dia — e acabava a noite de descer sobre a terra o seu manto negro, rompió aqui-aquí pelas estrelas luzentes e pequeninas...

No comboio joga-se agora a bisca para entretenimento das horas que faltam de viagem... Sempre animados — ou não fomos nós para a terra das espanholas, sabido que elas foram sempre o fraco dos portugueses...

Cerca das 20,30 descobrimos pela frente as primeiras luzes de Madrid, que se aproxima. Estragem explosões de alegria e, durante meia hora, o vento frio fustigando-nos as faces, contemplamos das plataformas do comboio as luzes da Madrid que adi-

(Conclui na página 7)

FARMACIA SOUSA

C. da Ajuda, 170
Telef. B. 339

Consultas

pelos Ex.ºs Drs.

CARRILHO XAVIER

Partos, doenças das mulheres,
Clínica Geral

TODOS OS DIAS
às 15 horas

MEDINA DE SOUZA

MEDICINA DO INTERIORES
Coração Pulmões
Clínica Geral

TODOS OS DIAS
das 17 às 19 h.

Serviço nocturno
às 9.15 - feiras

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros) que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fezei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

II Excursão Anual

promovida por
"O Comércio da Ajuda"

Continuamos transcrevendo, da excelente publicação «Estradas do Portugal», a descrição das belezas naturais, maravilhosas panoramas e grandiosidade dos monumentos que se encontram na vasta e bela região que «O Comércio da Ajuda» escolheu para objecto da sua II excursão anual:

«A' saída de Torres Vedras, a estrada galga a *ponte da mentira* e deixa á esquerda a que leva á Lourinhã. Um alto morro de forma trapezoidal á direita do *Ramalhal* — que logo se encontra — é a colina jurássica de S. Mateus. Um pouco mais adiante, passamos *Bombarral*, vila de 3.657 habitantes, e importante centro vinícola, logo seguida de *S. Mamede*.

Em *A da Gorda*, apparece-nos em frente o Castelo de Obidos, dominando toda a planura. *Obidos* é uma das povoações fortificadas mais interessantes da Extremadura, encerrada, como está, na cintura das suas altas muralhas amarellecidas. A villa conserva ainda hoje a sua fisionomia medieval. O castelo, de origem talvez sarracena, mas reformado nos reinados de D. Diniz e de D. Fernando, coroa um cabeço domitico.

Na descida, temos um belo panorama sobre o vale.

Um trecho de estrada entre pinhais, e chegamos nas *Caldas da Rainha*, recente-

mente elevada a cidade, de 6.837 habitantes, e a mais frequentada de todas as nossas estâncias termiaes. A sua amena temperatura estival e a proximidade de algumas das paisagens e dos monumentos mais curiosos do país, atraem ali uma enorme concorrencia de veraneantes. O *Parque da Copa*, com a sua avenida de plátanos seculares e o seu grande lago, a *Mata do Hospital* e o seu hipódromo, são dignos de ser visitados. A igreja paroquial de Nossa Senhora do Pópulo, antiga capela do Hospital, é um interessante exemplar da primeira época da arquitectura manuelina (1500). Particularmente graciosa a torre dos sinos, de elegante cúpula octogona. O interior offerece-nos um precioso revestimento de azulejos, uma pia baptismal da transição do século XV para XVI, e um triplicio da escola de Lisboa. Pedir para ver o jogo de paramentos doado pela rainha D. Leonor, viuva de D. João II. Nenhum viajante deve deixar ainda de visitar o deposito de faianças da antiga fábrica Bordado.

Deixando a estrada de Lisboa ao Porto um pouco além da povoação da *Maceira*, o automovel mete á esquerda pelos ferreiros e pingues campos de *Alfeizerão*, que foram cobertos pelo mar até quasi os fins do século XVI (Alfeizerão era então um porto que recolhia para cima de 80 navios de alto bordo) e onde pastam hoje manadas de gado bravo, indo até á linda e tranquilla praia de *S. Martinho do Porto*. A baía ou *Concha* de

S. Martinho, bacia elliptica de 1.800 metros de comprimento por 400 de largura, é considerada como um dos accidentes litoraes mais pitorescos de toda a península.

Dali, por *Famalicao*, vai á *Prata da Nazaré*, a mais concorrida estância de banhos do mar ao sul do Mondego. Subir ao alto do promontório ou *Sítio*, (110 metros) para cruzar um dos mais admiraveis panoramas marítimos de Portugal. Tomar-se depois a estrada do Alcoaça pelo *Valado*, não sem antes subir á eminencia conica de *S. Bartolomeu*, cabeço domitico que se ergue abruptamente do meio dos pinheirais e que domina um magnifico horizonte. Do Valado a Alcoaça a estrada é bastante pitoresca; em grande parte do percurso é uma verdadeira alameda, orlada ao sul por uma corda de colinas vestidas do arvoredo.

Dentro em pouco estamos em *Alcoaça*, onde a excelencia e maravilha dos frutos e dos vinhos aconselliam uma paragem mais prolongada, para almoçar.

(Continúa)

O trajecto da excursão é, como já dissemos, Torres Vedras, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazaré, Alcoaça, Batalha, Leiria, Fátima, Tomar, Torres Novas e Santarém.

A excursão effectuar-se-ha, em autocarro, nos dias 12 e 13 de Agosto próximo, e o preço completo da passagem, 67550, pagavel em prestações.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

A NOITECIA!
Os estabelecimentos comerciais principiavam por colocar os tapais nas portas e a encerrar as suas portas. Suspendiam o seu movimento. Havia alguns onde estavam expostos os artigos modernos para chamar a atenção do publico.

Pouco antes tinha terminado a laboração nas fabricas, nas officinas e nos escritórios. Marcava esta paralização um simples intervalo na grande epeopia do trabalho. Este paratensis no labor cotidiano, affirmava a consequência duma etapa do dia que fludava para proseguir no eterno vai-vem do dia seguinte, representando na vida laboriosa um amanhã longinquo, que havia de se modificar no bem-estar da espécie humana!

O trabalho, sendo uma base renovadora da criação da riqueza social existente, tom a sua organização produtiva distribuida em diversos sectores, cuja actividade colectiva ou individual, está aliada á parte técnica, artistica e professional de cada industria, embora os seus valores e competências estejam sub-divididos em vários

organismos, que parecendo antagonísticos, se coadjuvam, na finalidade a atingir, dependentes entre si.

Uma tubina cerrada e fria pairava sobre a cidade, estendendo por sua vez o seu impenetrável veu de obscuridade, e tornando a iluminação pública muito densa, devido ao cêrcio que o nevoeiro fazia ao quebra luz esbranquiçado dos candieiros.

As ruas salpicadas de lama, devido á chuva miudinha e persistente que não deixava de cair, mantinham um movimento de muitos transeuntes.

Era o sintoma do man que se avizinhava que forçava essa azáfama. Presentia-se como que uma necessidade do recolhimento, fugindo assim á orquestra pluvial que não terminava.

Zélia, uma encantadora costureira de 18 gentis primaveras, gazela mimada de olhos vivos e sonhadores, personificação de belleza e carinho, acabara o seu trabalho no atelier. Descera e aguardava na escada onde empregava a sua actividade, á chegada do seu noivo, que devia acompanhá-la a casa, como era costume. Estranhou Zélia que elle ainda ali não ostivesse, porque era pontual e muito cuidadoso, não se fazendo esperar.

Eduardo, assim se chamava o que devia ser seu esposo, era empregado de comércio, tinha 24 anos. Possuia a vantagem de ser uma daquelas criaturas que inspiram confiança e respeito. Sabia insinuar-se com requintes de amabilidade e cortezia fôsse para quem fôsse que com elle privasse. Primava sempre pela delicadeza e correção. Trajava com elegância e refinado bom gosto. Mostrava qualidades de galanteador, jovial, mas reconhecia-se um espirito sério, levantado.

Havia para mais de três mezes que entretinha as suas entrevistas amorosas com Zélia, que achava capti-

vante e que nutria por verdadeira afeição. Procurava também corresponder ao seu amor, pois sentia por ela um carinhooso afeito...

Todas as noites, depois do trabalho, acompanhava-a á sua residência. No trajeto as suas conversas versavam sobre a futura felicidade, convencendo-a na união matrimonial, que teri por base alicerce a familia... Eduardo concebia todas estas coisas, mas o seu pensamento, o seu espirito pairava: mais alto...

Quantas vezes, os dias de braço dado, estacionavam defronte das matras daslojas, contemplando ela embevecida, os últimos figurinas, opond as suas opiniões de gosto e predileção, demorando as peças de mobiliário que lhe agradava, os bibelôs que devia ornamentar a sua modesta viúenda, o manso do lar que disfrutaria quando casada.

Zélia, néssas momemas vivia alegre e satisfeita, pensando no decaído em que antevia.

Nunca entre elles se manifestara a mais insignificante contrariedade. Cada dia que decorria mais a amizade os unia, em amor puro e elevado lhe parecia caldar a pureza e sentimentos.

Ouvira o oar das do badaladas no sino duma igreja?... Estava impacient... Um auto parou junto do passeio do preço onde Zélia estacionava... Um homem ainda novo apôs-se, dirigi-se-lhe. Trocadas algumas palavras amáveis, um sorriso de contentamento assomou ao belo rosto d Zélia!

O rosto — quem — é o reflexo ou o espelho do coração? Não se engana quem assim ponderou.

Efectivamente Zélia, ver aproximar-se o noivo sentira uma agradável impressão!

Eduardo tinha os seus planos estudados... Como a chuva continuava a impôr sua soberana vontade, resolveu ir buscá-l de antosvel... A sorte favorecia-o!

Imediatamente Zélia pedera a tomar lugar no carro, achando a coisa mais natural na sua simples ingenuidade. Sem reflectir e pensar nos sérios inconvenientes que

poderiam advir, ou nos comentários que poderiam tecer em sua volta ao aceitar tal convite...

Pensou talvez, para que preoccupar-se com ninharias? Ir de braço dado pela rua ou dentro duma auto, que mal haveria nisso? E demais, não ia na companhia daquelle que em breve seria seu esposo!... Quem ousaria censurá-la?... Que motivos surgiriam para se ajizurar depreciativamente da sua conduta?...

Já o carro em andamento, Eduardo, tomando-lhe as mãos, ciciou-lhe meigamente:

— Se o destino, Zélia, se encarregou de nos juntar aqui como namorados, porque não seremos felizes como esposos, se a vida nos proporcionar essa felicidade? ¿Acaso não nos conhecemos já sufficientemente? ¿Ditosa será o dia da nossa ventura!

Zélia como despertada da série de pensamentos que lhe acorreram naquele momento, e estranhando o tom das palavras que acabavam de ser proferidas tam subitamente, sentira-se nervosa e hesitante.

— Assim o desejo, Eduardo! retorquiu ella com sinceridade. Creio que não devo estar longo esse dia venturoso!... Mas não sei o que sinto... receio que os nossos projectos de felicidade possam ser contrariados?... Podes, amanhã, não sei... modificar o teu pensamento!... Oh! não quero pensar em tal...

— ¿Tens alguma razão para assim te pronunciar? atalhou rapidamente, mostrando-se offendido.

— Não!... afirmou Zélia, embaraçada, fitando o profundamente.

Eduardo complacente, chegara-a a si, tomando-lhe as mãos.

— Julgo ter procedido sempre para contigo, dentro das normas da mais sincera lealdade, consideração e respeito... ¿Não compreendo a que propósito vem a tua suspeita!...

Zélia vencida e corflante pelo que acabava de ouvir, arriçou, desculpando-se:

— Sim! Na fa até hoje fizestes que me leve a suspeitar... Isto foi momentâneo... anseio tanto essa ventura, que julgo-a ainda distante ou irrealizável!

— Não sejas tonta! — disse-lhe com refinada doçura. — A realização d'esse acto será mais breve do que pensas!... Nenhum obstáculo impedirá que não se cumpra... Tenho tudo preparado!... Depende de ti, Zélia, a consumação!...

Um boijo furtivo arremetava as suas palavras, Zélia ruborizou-se... Tomara-o como o selo do compromisso firmado... Para que duvidar!... Um beijo de amor... fimo que o vento açoita ligeiramente, uma carícia da brisa...

Mas por muito que diligenciasse aparentar serenidade naquele momento ao lado do noivo, não o conseguia, um tremor febril a sacudiu. Mostrou um sorriso de contentamento e satisfação...

O tempo decorreria numa vertigem, e ella perdera a noção do trajecto seguido. ¿Como orientar-se na obscuridade que se mantinha? E demais o que ouvira tinha calado bem fundo no seu âmago!...

(Continúa)

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retroseiro, Rotparia e Gravalaria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Fausto Martins o Largo da Paz

TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

DE RELANCE...

Há pouco mais de seis meses que foi construído o passeio dum dos lados da Rua Augusto Gomes Ferreira, melhoramento incompleto, mas que vimos com satisfação porque fez desaparecer a mal calcetada valeta que existia, e já hoje temos que reclamar contra o abandono a que o votaram.

E' o caso que há tempos appareceu um buraquito, originado dumas pedritas que desapareceram, e depois outro; e como ninguém obsteu a que aquilo se desenvolvesse, êsses dois buraquinhos estão transformados em dois buracos, com mais de dois metros quadrados de superficie, e com tendencias para aumentar.

Resultado: prejuizo da Camara e dos transeuntes.

Há quasi dois meses, andaram na Calçada da Ajuda, uns militares substituindo os postes telegraficos ou telefonicos, tendo por êsse motivo feito levantamento do pavimento dos passeios; e como até hoje não vieram reparar-os, o resultado é o mesmo do caso antecedente.

Não comprehendemos êstes desleixos ou tolerancias, comparados com o rigôr que exercem para comnôseo.

Ainda há pouco nos intimaram a pagar dois metros de calçada, que nos custaram 65\$25, por um bocadinho que uns veiculos haviam danificado á entrada dum portal que é pertença nossa, e que era tão pequenino, que os operários incumbidos de o reparar, um dos quais aufere 15\$00 e o outro 13\$00, o fizeram em menos dum dia.

Que diversidade de vistas!

Fresina.

ASPIRAÇÕES

Nem sempre a turba ruge encapelada em fúrias, Sedenta de vingança, em ondas de extermínio, Nem corre a multidão em louco predomínio, Soltando imprecações prof'rindo só injúrias.

O povo é inocente e se comete incúrias, Julgando ser a força a razão do domínio, É porque erradamente, em louco vaticínio, Se manifesta assim em ideais augúrios.

É justa aspiração, factor da novidade Idealisar o bem, aniquilando o mal Que corre infrene o mundo, em vagas de maldade.

Mas, firme-se, contudo, a base essencial Em que deve assentar tão lidima vontade: Saber criar primeiro o valor social!

Alexandre Filipe Settas.

BAPTISADO

Celebrou-se no passado dia 1, pelas 15 horas, na Igreja Paroquial desta Fréguesia, o batisado duma filhinha da Senhora D. Maria Dinora Pereira Pinto Guedes de Sá Pavão Perry Vidal e do Sr. Dr. Frederico Guilherme Romano Gavazzo Perry de Almeida Vidal de Colloredo e Minio, Conservador da Biblioteca da Ajuda, escritor, advogado e Presidente da Commissão da União Nacional desta Fréguesia.

Deram a honra aos pais da linda criança, que nasceu no dia 18 de Fevereiro, de aceitarem ser seus padrinhos, Suas Altezas Imperiaes do Brasil, o Príncipe Senhor Dom Pedro de Orléans e de Bragança e sua Esposa a Senhora Princesa Dona Isabel, Príncipes do Grão-Pará, que no acto se fizeram representar pelos seus primos, a Senhora D. Maria da Assunção de Bragança e Mendonça de Sousa Cyrne e seu marido o Senhor Dr. Manuel de Carvalho Retello de Menezes Teixeira de Sousa Cyrne Alcoforado (da casa do Poço e Paço de Guminhões), illustre Delegado do Procurador da República na 2.ª Vara Civil de Lisboa, recebendo a neofita os nomes de Isabel Maria de Lourdes.

Após a cerimonia, que foi celebrada pelo Reverendo Paroco desta Fréguesia, Mgr. Fino Beja, teve lugar uma recepção intima na casa de São Marçal, elegante residência da Avó paterna da batisada, que decorreu na maior animação, sendo o serviço fornecido pela Pastelaria Marques.

LISBOA-MADRID

(Continuado da 4.ª pagina)

vinhamos encantadora. Atravessamos o Manzanares, que se nos afigura um estreito canal, negro e sujo. O comboio modera a velocidade... uns minutos mais... umas agulhas... e chegamos finalmente! Estação de *las Delicias* — catorze horas de viagem!

Apeamo-nos, rompendo por ali fora 300 portugueses, cantando em côro, desalmadamente, a Morena e o Cochicho...

Seguimos em taxis para o centro da cidade... Paseo de Atocha, del Prado, Plaza Castelar, Calle Alcalá, Puerta del Sol, Montera, onde nos hospedamos...

Não sei se fazemos idea da sensação que experimenta quem pela primeira vez se vê, sem preocupações de maior, enquadrado num grupo de «compañheiros», lançado na vertigem duma cidade que se diverte, umas pesetas tilintando na algibeira, três dias em frente para gozar livremente as delicias que ela nos oferece...

Madrid, cidade do luxo, do prazer... Madrid, cidade dos cafés, dos bars, dos cabarets, das avenidas, sempre animadas, transbordantes, de luz, côr, movimento... Madrid, cidade que se diverte, onde pelas cinco da manhã os bars se topam cheios, plenos de animação... Madrid, cidade das mulheres formosas, fazendo avenida na Gran-Via, tomando chá no Molinero... Madrid do «metro», dos tranvias, dos arranha-céus, dos letreiros luminosos, álares, gritantes, eu te saúdo pelas agradaveis recordações que nos ficaram da tua alegria esfusante, do teu optimismo... que sabe bem sentir... que faz bem viver...

Afonso Aço.

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

José Vicente d'Oliveira & C.ª (F.ª)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade a preços razoaveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.ª DA



PADARIA

Fornece pão aos domicilios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

José António Rebelo de Avelar

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado. — Ferragens. — Máquinas agricolas e industriais — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83



A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Encadernações simples e de luxo, tais como livros á antiga, amador e escripturação commercial Copiadores, caixas e pastas para arquivo Arman-se pastas de fanlazia e bordadas Envernizam-se mapas

T. de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende

Drogas, productos químicos, tintas de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELEM 220

A MENDICIDADE

(Continuado da 1.^a página)

a entrar no novo albergue, e muitos outros desapareceram das ruas, sem que possa efectivamente saber-se o destino que tiveram. Entre êstes, certamente os tais profissionais, que prefeririam abandonar o seu modo de vida a verem-se privados da liberdade de que gozavam.

Mas — perguntamos — encontrou-se finalmente por êste meio a solução do problema?

Sem quebra do respeito e da muita consideração que nos merece o digno magistrado a quem tantas obras de beneficência se devem, e que em matéria de assistência pública está acima de todos quantos até hoje têm occupado o alto cargo; sem de maneira alguma querermos amesquinhar a sua obra, que consideramos uma tentativa digna do maior aplauso, diremos contudo que ela está longe de corresponder ao fim em vista.

Como já dissemos, é provavel que S. Ex.^a não tenha conseguido para a inteira realisação do seu plano o apoio unânime da opinião pública, e portanto os meios necessários para o levar a effecto em toda a sua grandeza; depois há a considerar as inúmeras dificuldades que os próprios necessitados terão levantado á execução do projecto.

O internamento em albergues ou asilos tem sempre o caracter, mais ou menos atenuado, de reclusão. E se a liberdade é uma aspiração natural de todas as almas; se até os próprios irracionais a procuram e por ela se batem com frenesi, não admira que mesmo os pobres, sofrendo embora as agruras da miséria, prefiram a um relativo bem-estar, regulamentado e dentro de apertada disciplina, aliás indispensável em estabelecimentos do género, prefiram — dizemos — os sacrificios a que não podem furtar-se os que nada possuem, mas em plena liberdade, sem regulamento nem disciplina.

E aqui está a razão do desaparecimento de muitos mendigos.

Depois há ainda a ver, que entre êles existiam homens e mulheres, que com o producto das esmolas obtidas sustentavam várias pessoas de família — filhos, irmãos, pais ou mãis, uns que a velhice impossibilitava de virem êles próprios engrossar a falange dos pedintes, outros invalidados por enfermidades graves: dementes, tuberculosos, aleijados; assim como também criancinhas necessitando dos cuidados próprios da sua tenra idade. E' natural, naturalíssimo, até que desgraçados nestas condições fugissem ao internamento. A não ser que para ali os levassem acompanhados de todos os seus. O receio de serem sequestrados ao convívio dos entes amados, ou de os deixarem ainda em maior abandono, levá-los-ia fatalmente a usar de todos os meios, a lançar mão de quantos expedientes se lhe offerecessem para se furtarem á acção da policia.

As ruas deixaram de ser um mostuário de misérias, é facto, mas o mal não desapareceu. A chaga continuou supurando, talvez ainda mais intensamente, apenas recoberta por uma bostela que a disfarça.

Assim, alguns meses passados sobre a providencia adoptada, surgiram os pseudo vendedores de todos os artigos possíveis e imagináveis, que atacam e perseguem os transeuntes para que lhes comprem... o que êles afinal não trazem para vender. Entram nas escadas, batem a todas as portas, mostrando numa caixinha de papelão, dois atacadores,

um sabonete, três pacotes de palitos, e da mesma maneira que pediam uma esmola *pele amor de Deus*, offerecem agora êses objectos que exibem já sujos e amarrotados, acabando por solicitar de quem lhos rejeita uma triste còdea de pão.

Outros nem mesmo do disfarce fazem uso. Pedem abertamente o óbulo, pelas portas e até publicamente junto das igrejas, de maneira a fazer-nos suspeitar que dentro em pouco voltaremos ao espectáculo indecoroso dos tempos passados.

Poderá objectar-se que a esmola, dada nestas condições, é uma infracção do compromisso tomado, e portanto um incentivo ao mal que se pretendeu extinguir; mas raros são aqueles que diante duma criatura esfarrapada e em cujo rosto se vêem bem patentes os estigmas da doença e da fome, não sintam no coração um movimento instintivo de piedade que os impulse a socorrê-la.

Não, o problema não está resolvido. Enquanto não fôr criada uma organização que assegure a todos os indigentes os meios de poderem viver; uma organização para que concorram, na proporção dos seus bens ou proventos, todos os que são habeis e válidos; enquanto se não tornar obrigatória a contribuição dos que têm em favor dos que nada possuem, para que, em restrição da liberdade de cada um, o pão seja um direito e não uma esmola, teremos sempre diante dos olhos, embora por qualquer forma a mascarem, a miséria que confrange e envergonha a humanidade.

Parece que entre nós alguma cousa já se está fazendo no sentido desejado. Merecerá da história áureo registo aquele que para tal fim trabalhe e consiga, por pouco que seja, dar um passo nesse caminho do bem

BILHETES DE VISITA

desde 4\$00 o cento

C. da Ajuda, 176 - LISBOA - Telefone B. 329

Alfredo Gameiro.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Loças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA SOLDADURA AUTOGÉNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em molôres e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. B. 496

≡ SALÃO ≡

TELEF. B. 124

PORTUGAL

Travessa da Memória — Ajuda

Sábado 14 e Domingo 15 — As colossais super-produções

Toureiro à força ■ O Club dos Suicidas

Domingo 15 — ás 3 horas da tarde
GRANDIOSA MATINÉE, com o mesmo programaDias 16 e 17 — O TIGRE DOS MARES, com o
«Vira» em português, e UM HOMEM FELIZ.

Dias 18 e 19 — O SINAL DA CRUZ.

Dias 21 e 22 — Os excelentes filmes CAPTURADO
e A AFRICA E' ASSIM.Dia 23 — PECADORES ALEGRES, HOMENS DE
FERRO e O DESCENDENTE DE TARZAN.Dia 25 — A CANÇÃO DE LISBOA. —
Bilhetes à venda.

TELEF. B. 99

≡ CINEMA ≡

PALATINO

R. Filinto Elísio (Alto de Santo Amaro)

Sábado 14 e Domingo 15 — As grandiosas e sen-
sacionais super-produções

Toureiro à força ■ O Club dos Suicidas

Dia 16 — A CONDESSA DE MONTE CRISTO
e O TENENTE DO AMOR.

Dia 18 — O SINAL DA CRUZ.

Dia 23 — AMOR À PRIMEIRA VISTA e O TES-
TAMENTO DO DR. MABUSE.

Dia 25 — A CANÇÃO DE LISBOA.

A seguir — FRA DIAVOLO, com Bucha e Estica; MADAME BUTERFLY, O CANTICO DOS
CANTICOS, com Marlène Dietrich; RASPUTINE E A IMPERATRIZ, etc., etc.

PARA OS POBRES

Continuação da lista de nomes dos
pobres a quem foi distribuída a im-
portancia do saldo da festa efectuada
pelo nosso jornal, na sede do Belém
Club:Transporte, 510\$00. — Maria Emi-
lia Teixeira, C. da Ajuda (Pateo da
Rita); Izabel Maria de Brito, C. da
Ajuda, 208, 3.º; Pedro Póvoa, Rua da
Paz, 30.Encontram se na nossa administra-
ção as esmolos para:Adelaide Ferreira, C. da Ajuda,
262, r/c, E.; Maria Antunes de Sou-
sa, Rua Aliança Operária, 94; Maria
Clementina, R. Aliança Operária, 28;
Manuel Gonçalves Dias, Largo do
Rio Sêco, 3; Maria Cristina Gomes,
Rua do Cruzeiro, 17, pateo; Marteli-
ana Rosa, Travessa dos Fornos, 71;
Maria Natividade, Travessa da Ferru-
genta, 24; Angelina Pereira, Travessa
da Boa Hora, 41; Maria da Cruz, T.
da Boa-Hora, barracas; Beatriz C.
Santos, Casal de Pedro Teixeira, 22;
Maria Francisca, T. do Guarda-Joias,
8; Luiza de Matos, T. da Ajuda, 14;
Paulo dos Santos, Rocha do Rio Sêco;
Maria Delfina Rodrigues, Pateo do
Seabra, 8; Madalena Maria, Travessa
do Moinho Velho, 9 e Rita Baptista,
L. do Rio Sêco, pateo. Soma, 700\$00.O resto do saldo destina-se a en-
grossar a verba para a aquisição de
um aparelho para a filha de Alfredo
Machado.

D. JOSEFINA DE JESUS FRIAÇAS

Com a idade de 60 anos, foi ontem
sepultada no Cemitério da Ajuda a
sr.ª D. Josefina de Jesus Friaças, bon-
dosa senhora, que deixa fundas sau-
dades.A seu marido, o sr. Diogo José
Friaças, e a seus filhos, bem como a
seu cunhado, o nosso amigo sr. José
Lourenço Friaças, apresentamos sen-
tidos pezames.

TIRO AOS PRATOS

Realisa-se amanhã, pelas 13,30 ho-
ras, no stand da nossa freguesia (Moi-
nho Encarnado), gentilmente cedido
pelos seus proprietários, um grandioso
torneio de tiro aos pratos, para dis-
puta da taça «Alberto Bravo», em be-
nefício da Comissão de Melhoramen-
tos de Mem Martins (Algueirão).Antes, haverá uma «poule» de
ensaio.

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOSSOROS, SÊDAS, CATGUT, DRENOS, CRINAS, LAMINARIAS, ALGODÕES, GAZES,
COMPRESSAS, TAMPÕES, LIGADURAS, ETC., ETC.

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado
contra tosses rebeldes e infecções pulmona-
res**Cinacol**, empolas — Medicação artifi-
cial, indolor, para o bacilo de Kock.**Antineuralgina**, comprimidos — Ne-
uralgias, dores de cabeça e dentes, consti-
pações, insónias por excesso de trabalho, etc.**Balsamo Analgesico «Silva»** — Em-
pregado no tratamento do reumatismo, gôta,
contusões, etc.**Calcio «Lasil»**, empolas e gôtas, medi-
camento calcico, injectavel.**Xarope «Peitoral de Cereja»**, de
composição inteiramente vegetal, calmante
das secreções bronquiais.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.ªs Srs.

Dr. Virgilo Lopes de Paula — ás segun-
das, quartas e sextas-feiras, ás 14 horas.**Dr. João Pedro de Faria** — ás segundas,
quartas e sextas-feiras, ás 10 horas.**Dr. Julio de Carvalho** — ás terças, ás 9 h.**Dr. Schiappa Monteiro** — ás terças, quin-
tas-feiras e sábados, ás 14,30 horas.**Dr. Manuel de Lucena** — ás terças-feiras
às 16 horas.**Dr. Manuel Henriques Leitão** — Todos
os dias ás 18 horas.Avia-se recetuario de todas as Associações
SERVIÇO NOCTURNO, ÀS QUINTAS-FEIRAS
Especialidades nacionais e estrangeiras